



MADEMOISELLE HOBSON, do Théâtre des Capucines  
(Cliché Reutlinger)

Segunda série — N.º 442

Ilustração Portuguesa

Lisboa, 10 de Agosto de 1914

Dirêtor e proprietário: J. J. DA SILVA GRAÇA  
Editor: José Joubert Chaves

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS  
PORTUGUEZAS E HESPANHA:

Redação, administração, offic. de composição  
e impressão: RUA DO SÉCULO, 43


Edição semanal do jornal  
O SÉCULO

Trimestre... 1\$20 cent.  
Semestre... 2\$40  
Ano..... 4\$80 ; Numero avulso  
10 centavos

Agencia da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA em Paris, rue des Capucines, 8



# VINOLIA

 Sabonete Vinolia é ótimo para o banho e toilette. Dá uma espuma perfumada e emoliente que limpa a pelle, deixando-a macia e fresca. Além das suas propriedades suavizantes e embelezadoras, tem um aroma agradabilíssimo e delicado.

VINOLIA CO. LTD,  
LONDON - PARIS.

757

## Cold-Crème Albert Simon

Com selo VITERI. O mais perfeito artigo de toilette, branqueia, perfuma e amacia a pele. Tira os cravos, pontos negros, borbulhas, cieiro, pano, vermelhidão, etc.

Pote 800 réis. Meio Pote 600 réis Para fóra acrescem os portes.

PEDIDOS AO DEPOSITO:

VICENTE RIBEIRO & C.<sup>a</sup>—84, Rua dos Fanqueiros, 1.<sup>o</sup>—LISBOA



FOTOGRAFIA

*Reutlinger*

A MAIS ANTIGA DE PARIS  
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre — PARIS

TELEPHONE · Gutenberg 42-07

ASCENSOR

Sabonete preparado  
com os saes das Aguas



de **Hizella**

o melhor para a pelle



# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

N.º 415

10 - 8 - 1914

## A guerra

O estado de guerra europeu e um facto. A Alemanha, soberba d'orgulho e congestionada de exercitos, lançou um desafio gigantesco á Europa. No seu imperialismo epilético, na sua furia de pan-germanisação, nada respeita, a nada atende. O seu primeiro gesto é a violação da neutralidade dos pequenos Estados. Invade o Luxemburgo, a Belgica, a Holanda. «Elle s'en fiche» das prescrições estrictas do direito internacional. O que a preocupa não é a força



do direito; é o direito da força. O seu triunfo imporá uma nova tabua de valores á Europa. Perante o seu pessimismo dionisiaco, perante o seu culto formidavel do poder e da violencia, nem os homens fracos nem os Estados fracos terão o direito de existir. O germanismo convulsionará toda a moral politica e toda a moral social. Transformará o mundo. Guilherme II, no seu delirio de grandezas, poderá hoje dizer como Nietzsche na carta a Brandès: —«Ich bin ein verhängniss». Eu sou uma fatalidade.

## Jaurés

Um exaltado acaba de assassinar Jaurés. O chefe dos socialistas francezes, uma das mais nobres expressões da mentalidade latina, caiu, n'um café de Paris, com duas balas de revolver na nuca. O grande evangelizador da paz sucumbe precisamente na hora em que a França inteira se levanta sob a ameaça devastadora da guerra.



Jaurés era uma idéa ativa. Era uma convicção em marcha. Mais do que a afirmação d'uma força social, — era a representação viva d'essa

força. Pertencia a uma categoria de homens que pela sua evidencia, pelo seu poder de agitar idéas e multidões, pela paixão que envolve e domina a sua propria acção moral, constituem alvos formidaveis para os atentados de todos os exaltados, de todos os delirantes e de todos

os loucos. O assassino de Jaurés deve ser um caso vulgar de paranoia.

## Diplomatas

A chamada do dr. Bernardino Machado á presidencia do ministerio deixou vaga a embaixada do Rio de Janeiro. O actual ministro de Portugal em Madrid, sr. Jaime Batalha Reis, encontra-se afastado da sua legação. Estava naturalmente



indicada a conveniencia de preencher sem dilações esses dois postos. Para a efetividade do primeiro e para a interinidade do segundo, escolheu o governo dois estadistas illustres, que foram primeiros ministros no seu paiz: os drs. Duarte Leite e Augusto de Vasconcelos. Todas as missões diplomaticas são, n'este momento, delicadas e dificeis. A embaixada do Rio e a legação de Madrid, especialmente interessantes nas circunstancias atuaes, podem considerar-se dois postos de honra.

## A injuria intelectual

O portuguez é incapaz de apreender o caracter intelectual da injuria politica. Os seus processos de combate, quer jornalístico, quer parlamentar, são em geral d'uma violencia simplista e grosseira. E', com honrosas exceções, a offensa pura e simples, sem elevação e sem



grandeza. Um escritor francez illustre publicou, ha sete ou oito anos, um curioso livro sobre a injuria intelectual. Diz — o que de resto é uma verdade vulgar — que ella póde atingir o maximo de intensidade dentro da mais rigorosa boa educação. Entre nós, esta «nuance» é, infelizmente, difficil de apreender.

JULIO DANTAS.

(Ilustrações de Manuel Gustavo)





# CONTINHA DE HYPERMESTRA

Surgiu a rixa, a inimizade. Egito enfureceu-se tão ameaçadoramente, que Danao tomou a deliberação de se exilar com a cubiçada prole, construindo, para a fuga, a primeira nau de cinquenta remeiros.

Aparelhada ela, embarcou-se com as filhas todas, e fez-se ao largo. Ao largo se fez, n'uma hora de inspiração gloriosa, para que, na radiante eternidade dos belos sonhos, ficasse, rutilo e indelevel, esse jocundismo, de uma galera olorosa, feita dos cedros mais preciosos da Libia, que, ineditamente, ia sulcar a sempre renovada pureza do mar, com a sua carga virginal, confiando aos hombros possantes de Netuno toda uma amora-vel primavera de carne formosa, a palpitar, a fascinar, a desbordar de promessas.

No silencio religioso do mar antigo, sob o afaço clemente do céu mediterraneo, deslizou serena, como um sorriso na face das mais alegres, a grande, bela, nova nau das virgens.

Curvando em ritmos doces os bustos ainda secretos, e suprimdo a força pela beleza, ora dobrando-se ao meter do remo, ora dobrando-se para traz ao seu recolher, beijavam-se-lhes agora, como duas azas que se fecham, para logo se fugirem como duas azas que se abrem, os seios pudorosos, mansos, nos colos em botão, ao vai-vem continuado dos cem braços tentadores, que os remos rebrilhantes pareciam prolongar, dando á espuma rapida, luzidia e contente a ilusão da caricia d'aquelas mãos pequenas, e ao vento marinho, que, descobrindo-as, se erguera favoravel á róta d'esse exilio de impossiveis noivados, o jubilo de oscular em languidos haustos os cabelos desgrehnhados do esforço, e de lhes refrescar as tunicas leves que o cansaço amolecia mais.

Foi esse, certamente, o bando mais belo de mulheres que o mar veria, e talvez que, na sua insatisfeita saudade de outra expedição assim, tenha o Oceano, depois de as ter conduzido a salvamento com a baldada esperança de um retorno proximo, creado, em desesperos raivosos, as tempestades maleficas e os horrendos naufragios.

Pelo mar, azul da bonança e do prazer de ser o espelho onde elas relanceavam os primores peregrinos que aos parentes negado haviam, a grande nova nau das virgens belas seguia tranquila, levando em cada um dos seus bordos, volvidos balcões de festa, a graça inquieta de vinte e cinco donzelas de olhos fitos no velho pae, que as libertára e guiava, ereto á pópa, encanecido, manobrando o timão, sondando, cauteloso, o espaço e medindo, apreensivo, o tempo.

Mesmo de noite, na noite d'outr'ora sem faros nem balizas, a bela nau das virgens novas caminhava. Era tão alva a biancura das tunicas das foragidas, tão branca a alvura de certas nuças humidas, de alguns dos rostos fatigados, de muitos



o, a perseguida deusa a que o Corregio daria fórma suntuosa, e cujo segredo o agrilhoado Prometeu de Eschylo tão formidavelmente evoca, teve Gens, todo poderoso, uma filha que foi Lybia.

Esta, desposando Posidão, legou dois filhos ao mundo:

Agenor e Bello. Reinou o primeiro na Fenicia, e imperou sobre o Egito o segundo, que, por seu turno, procreou n'uma filha do abundoso Nilo, Anchirroéa — a fonte que corre — dois descendentes que se chamaram Egito e Danao.

De Egito nasceram cinquenta varões. Danao tornou-se pae de cinquenta donzelas.

Embaraçado com os numerosos efeitos da sua profliferidade, quiz Egito consorciá-los com as provas gentis e copiosas da fraterna fecundidade, concebendo o projeto semi-incestuoso de adornar os cinquenta troncos viris da sua robusta geração com a delicada grinalda dos cem femininos braços de que o irmão se orgulhava.

Danao e as filhas discordaram prudentemente. No parecer do sabio velho, aqueles com corpos, ou belos, ou vigorosos, deveriam florir em outros tantos amores, mas sem calculo, nem lei, nem egualdade.



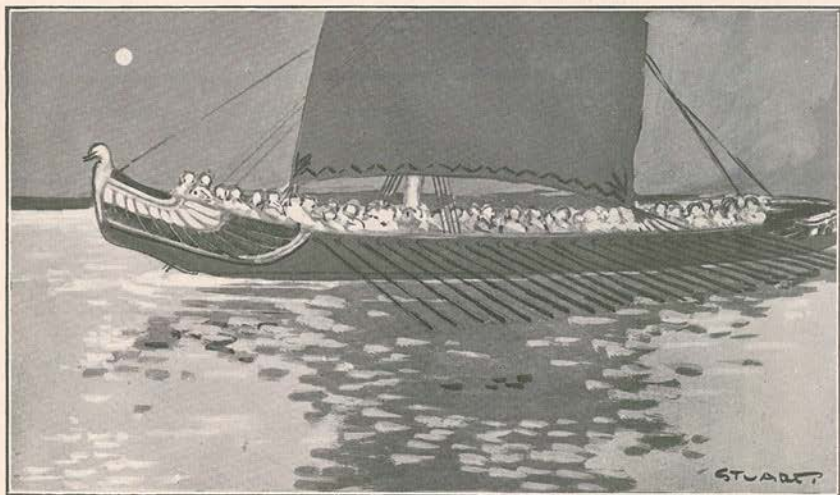
dos braços já doridos, que ao mar parecia haver descido do céu a via-látea.

Pela madrugada, saudando o sol nascente, e pela tarde, acompanhando-o moribundo, evolava-se d'aquelas cincoenta gargantas jovens e dos lábios adivados pela salitrosa aragem uma canção harmoniosíssima, balsâmica, enternecedora, tão cristalina, tão atraente, que as sereias morriam ao ouvi-la, e toda a população masculina do mar—tritões, delfins, nerens hipocampos—se apressára a vir escutar, decorá-la, bemdizê-las, pondo-se depois a seguir o batel legendario, com o fim de guardar nos tenebrosos olhos a lembrança exemplar d'essas cincoenta réplicas de uma só beleza: a beleza forte da estirpe de Danao e da ignorada consorte multi-fertil, ali desdobrada em cinco dezenas de rostos e de corpos, em olhos claros e olhos escuros, em tranças negras e em tranças flavas, em epidermes brancas ou morenas, em almas de sorrisos e almas de pranto, em bustos amplos e em bustos frageis, em esbeltez e em exu-

—Eis, em duas palavras, o que aconteceu!—explica o corifeu.—Arganas de origem, orgulhamonos de descender da novilha, mãe de um heroe.

—O que me dizeis é inacreditavel, ó! estrangeiras! Como admitir—volve o rei—que sois oriundas de Argos? E' com as libianas que tendes mais parecenças, e em nada vos assemelhaes ás mulheres d'esta terra que pisaes. O Nilo nutre mulheres eguaes a vós, e o vosso tipo é bem esse que em Cypro o pae trucidou no regaço da mãe, quando a fecunda. Depois ha essas indias nomadas que cavalgam os camelos, seus animaes de carga, nos confins das terras etiopees. Ha ainda as mulheres sem esposo, que vivem de carne crua: as amazonas. Se tivessesis arcos comvosco, tomarvos-ia por elas!

A supplicante-mór, na admiravel concisão esquiliana, conta então a historia da progenitora do seu ramo familiar, a atormentada Io, que Zeno possuiu transformado em tourò, e Hera, enciumada, metamorfoseou em novilha, fazendo-a perseguir



berancia, em graças de maldade e graças de virtude, em regaços sensuaes e em bocas gelidas, em carne e em espirito, em alegria e em desanimo, na tristeza e na esperança, que riscava centelhas de esmeralda viva no olhar piedoso e crente de Hypermnestra, a volutuosa.

Por fim, a nova nau das virgens belas—a mais ditosa de quantas embarcações teem sulcado os mares venturosos do sul—aproou a Argos, onde reinava Pelasgos ou Selanor, e Eschylo conta da estranheza do rei ao deparar com as fugitivas:

—De que paiz sois vós, mulheres estrangeiras á Helade, aqui reunidas em grupo de supplicantes? Vossas vestiduras, vossos adornos, vosso arranjo, tudo é barbaro. Não se vestem d'esse modo as nossas mulheres de Argos, nem outras de nenhum ponto da Helade. Para que vos aventurasseis até este paiz, sem um arauto, sem um proxena, sem um guia, em verdade que precisastes de uma confiança que me surpreende!

pelo moscardo pungente, sob a vigilancia do primitivo Argos dos quatro olhos, até que, em Memfis, o deus maximo, compadecido do seu errante infortunio, a rehumanisou, para n'ela crear Epafos—o filho da caricia.

Sensibilizado com a sorte adversa das donzelas implorantes, acaba Pelasgos, ou Gelanor, por ceder o reino a Danao.

Entretanto, apezar da sua vista já lh'es não acicatar o culposo appetite, não tinham os egiziados, com a largada da nau que lh'as arrebatava, abandonado o plano de consumarem a união que seu pae delineara, e, embarcados em frota pressurosa, que o rasto perfumado do batel formoso no mar ainda extasiado guiava traiçoeiramente, alcançam em breve o refugio das virgens, exigindo a entrega immediata das exiladas, sob penas atrozes de fogo, saqueio e excidio.

Tentaria decerto o ousado Danao resistir ao desafio de seus impertinentes sobrinhos, se, assim

como d'elas improvisara os mais belos remadores, pudesse, sem dispôr de armas invencíveis, converter as filhas em guerreiros esforçados.

Aniquiladas, porém, da recente empreza marítima, não lograriam as lindas nautas da vespresa ser as mais briosas combatentes do dia imediato, e, por isso, procurando esconjurar o massacre e evitar a guerra em estranho campo, fingiu Danao consentir no ambicionado enlace, relegando para a astucia criminosa das alcovas o desforço que as circumstancias lhe não permitiam tirar á luz do sol.

Aprazaram-se, portanto, as cincoenta bodas, entre o desvirado regosijo dos mancebos desejosos e a contrariada indiferença das donzelas sem von-

iniciante não secara, quarenta e nove juras manaram com decisão. Só nos verdes olhos de Hypermnestra luziu uma duvida de ternura hesitante.

— Não juras, filha? — interrogou o velho, receioso.

— Juro, meu pae. Juro defender o meu amor! — harmoniosamente retorquiu a interpelada.

N'essa noite de tantas nupcias, sobre as quaes 25 estrelas da Argolida se debruçavam espétantes, quarenta e nove braços de mulher ensanguentaram a punhal outros tantos masculos peitos, cheios de viril ardor.

Só Hypermnestra, deixando-se prender nas doçuras preliminares da iniciação, não teve animo para cumprir a paterna sentença, e á hora em que



tade, annunciando-se com folgedos ruidosos a proxima noite desvirginante.

Remordendo a colera e visionando deleitado a hecatombe monstruosa de um espondido em massa, Danao começou de afiar na sombra cincoenta polidas laminas de dois gumes.

A tarde nupcial chegou depressa, com cincoenta talamos adornados, namorando cúpidos cem corpos jovens. A hora ia soar — diziam os noivos — do final, doce triunfo.

— Eis chegado o fim da vossa desventura! — declarou Danao ás filhas agrupadas e escutantes em seu torno. — A' primeira caricia que vos ameace, cravae o ferro sem piedade e sem tremor, pois expedindo, assim, vossos infames consortes a Plutão, continuareis intactamente dignas de Artemisa.

Das cincoenta bocas que o antegosto do beijo

os punhaes de todas as suas irmãs se ruborizavam como rosas de ferro, o punhal inofensivo de Hypermnestra semelhava, sob as dobras da tunica enrodilhada, a espalmada corola de um lírio, tão casto e tão branco como o alvo colo que o amor ia ensinando a arfar.

MANUEL DE SOUSA PINTO.





## Como o Estoril se transforma

Enquanto o modesto comboio da linha de

e paredes forradas de seda; nos jardins aeados borboleteiam cassas leves, rendas caras, sombrinhas transparentes, misturando o donaire feminil á graça e ao aroma das flôres. Visão tão nítida, que, ao apearmos-nos no Estoril, decerto teríamos uma deceção ou um gesto de



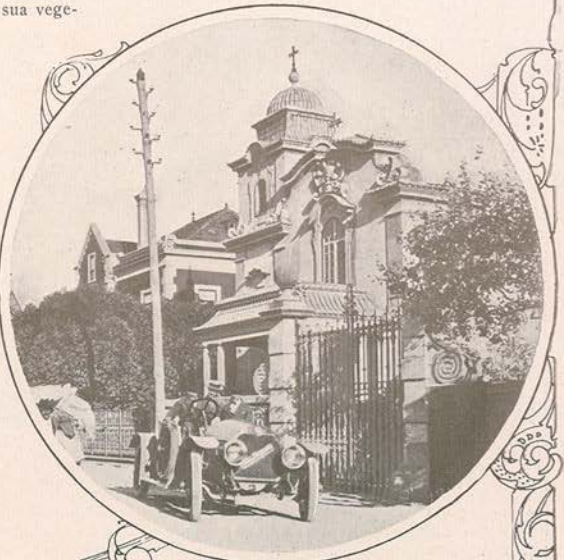
Na praia, á hora do banho

Cascaes despeja, vagarosamente, montículos de passageiros em todas as estações da beira-mar, e imaginação galopa, excede-o em velocidade, e da ronceirice do «tramway» salta, n'um pulo, á atividade febril que anuncia um futuro muito breve, estonteador e deslumbrante. Vamos ao Estoril — ao Estoril que se prepara a desafiar a Riviera, Biarritz e Ostende — e, antes de lá chegarmos, já nos extasiamos com a idéa do que será, dentro em pouco, a formosa e clara encosta, semeada de luxo e conforto, orgulhosa do seu clima e da sua vegetação, abrindo os braços, carinhosa e bela, a milhares de creaturas vindas dos mais diversos pontos do globo, atraídas pelos seus encantos, pela sua vida cosmopolita e de prazer, pela fama das suas aguas, do seu bulicio e dos seus hoteis.

E tão forte esse salto da nossa imaginação, que, por momentos, quasi vemos rolar, em caminhos de ferro portuguezes, os formidaveis expressos europeus, que, dia a dia, empurram para o Mediterraneo a fertilisadora corrente dos «touristes» e alguns rajahs indianos lobrigamos até que abandonam os palmares, as mulheres e os elefantes e veem sagrar, com a sua indolente riqueza, as terras preferidas, a estação climaterica da moda... E a visão alonga-se, distendendo-se, alastra, esse conjunto de perfeição que o Estoril anda agora a vestir rodopia, em vertigem — um sol dominador arranca faiscas de ouro dos vastos e suntuosos edificios que têm nomes de retinir metalico, os Splendit e os Mondial-Palace; um exercito de creados, de faces de porcelana, desliza em salões de piso adormecido

amuo se, ao idealisar do futuro, não viesse logo sobrepôr-se a realidade presente, que, valha a verdade, não é menos impressiva.

N'essa obra de grandiosa transformação trabalham hoje quinhentos homens; amanhã, trabalhará o triplio, assim que as construções monumentaes



Um trecho do Estoril

princiariam de elevar-se, solenes e arrogantes, nos alicerces já batidos. A clareira enorme, rasgada no meio do antigo e frondoso parque, e que o alvião, a picareta e os tiros de pólvora desbastam gradualmente, começa a nivelar-se e será, em definitivo, uma «pelouse» arrelvada com orla de arbustos. As linhas Decauville



cortam-n'a em todos os sentidos; os coletores para a água das chuvas — ogivaes, impermeaveis, imponentes — afloram na terra solta e são outros tantos ramaes de uma perfeita arterialisação; aqui e além, assiste-se ao curioso espectáculo da transplantação de arvoredo, que, n'esse revolver energico de muitos hectares de terre-



Assentando os alicerces para o novo estabelecimento termal

no, apenas sofre o incomodo de mudar de sitio. Aos dois lados da «pelouse», alinham-se avenidas de quinhentos metros cada uma; os materiaes arrancados á faixa central servem ao aterro das faixas lateraes; e calculou-se e orçou-se tão minuciosamente, que uma coisa deve dar para a outra e a terra ve-

1. Trabalhos de aterro para uma das avenidas lateraes—2. Local onde ficará a pelouse: sobre a esplanada do futuro Casino.



Trabalhos de desaterro para o nivelamento da pelouse





1. Local d'um dos novos hotéis e o antigo balneario.

getal, apurada nas excavações, preencherá as falhas do parque — maior que o parque Eduardo VII.

Durante tres horas, e em rapida visita a essa obra, pouco mais vemos que os preliminares do nucleo principal; mas eles bastam a darnos a medida da sua grandeza e a amachucar de ridiculo e mesquinhez qualquer dos antigos casarões que o Estoril possuia como hotel ou estabelecimento de banhos. A' direita do novo parque, uma legião de operarios assenta as fundações das novas termas e dos dois hotéis das termas, que um passadiço ligará; uma grande trincheira prepara o lançamento da linha ferrea, des-



cha verde-escura d'outras arvores e outros parques, d'onde emergem risonhas vivendas estivaes; ao norte, ainda a encosta e a serra, os primeiros contrafortes da alcantilada serra de Cintra. O ar é puro e, por vezes, fustiga; mas, a paisagem é tão brilhante, tão variada, tão cheia de vida, e vida suave e tranquila, que, facilmente, nos esqueceriamos do tempo e das miserias d'este mundo, se, a nossos pés, o ruido das demolições, as nuvens de poeira, o rruar de centenas de operarios, o chiar monotono dos carros transportando brita e o agitar d'uma verdadeira população, ativa, laboriosa, não reclamassem a nossa atenção para esse trabalho gigantesco que um verdadeiro espirito de iniciativa esboçou e poz em pratica.

Descemos uma das avenidas e, quasi ao fim, encontramos os alicerces d'um novo hotel, mais modesto do que o Palace e que será no futuro o hotel do Parque. E' a hora d'uma



2. O sr. Fausto de Figueiredo, iniciador da transformação do Estoril—3. As fundações do novo estabelecimento termal—4. A destruição, pela polvora, de blocos de pedra.

das refeições dos trabalhadores, aproveitadas, diariamente, para as explorações nos blocos de pedra, que resistem ao imediato esforço do homem. A' volta de oito ou dez furos, atulhados de pólvora, caminha, pressuroso, o chefe da «équipe», incumbido de incendiar o rastilho. Os operários dispersam-se e afastam-se para longe.

pedra que se espalha ao derredor, e d'um d'esses blocos que uma dúzia de homens não abalaria vê-se, claramente, que se destaca uma porção, uma fatia enorme, que se enterra no solo com ruído abafado. Seguem-se outras explosões, o espectáculo reproduz-se com pequenas variantes de pormenor e, ao cabo de minu-



Do rastilho esvoaça um fumo branco, tenuíssimo, que mal se percebe a curta distancia. Ha um momento de paragem e de silencio e — porque não diremos? — de ligeira ansiedade. De repente, um estrondo seco, uma «gerbe» de pó e uma chuva de

tos, o trabalho recomeça, absorvente e metódico, enchendo toda aquela vasta area d'um rumor intenso que é o rumor do progresso — o progresso servido por uma vontade tenacissima que o mais acrisolado patriotismo soube inspirar.



1. Veraneando — 2. A' beira-mar — 3. Preparando os alcerces de novas instalações — («Clichés» Bsnollet).



# O VÔO DAS AVES

•Des ailes! des ailes! pour voler  
 •Par montagne et par vallée!  
 •Des ailes pour lancer nos cœurs  
 •Sur le rayon de l'aurore!

•Des ailes pour planer sur la mer  
 •Dans la pourpre du matin!  
 •Des ailes au-dessus de la vie!  
 •Des ailes par delà la mort!

Rückert.  
 (Michelet—L'Oiseau).

Quando sobre o abençoado ceu azul, cheio de claridade e de brilho, se espalham os primeiros raios do sol acariciando da primavera, veem sobre os nossos tetos, como precursores de boas novas, as primeiras aves que emigraram até cá, á busca do doce aconchego da terra de Portugal.

Começa então a natureza a despertar e a vestir-se para receber seus hospedes, amigos e companheiros do outro ano, que aqui vieram aninhar e cá deram novas vidas á especie.

São as andorinhas, chilreantes, saudando-nos todas as manhãs, senhoras das nossas casas e donas dos nossos afetos, rindo com os nossos rios, desde a Pascoa ao S. Miguel, e pouco caso fazendo do silencio que ás vezes se lhes pede: — irmãs andorinhas, não poderereis calar-vos? dizia S. Francisco, nas horas de extasi religioso — ; são as cegonhas, altas e elegantes, que do cimo de elevada pedra, de esguia arvore, ou de levantada torre, enchem os ares com a traquinada do seu canto, e pelo seu porte esbelto e suas obras meritorias conquistam as nossas simpatias; são outras aves, que buscam o nosso clima e o nosso ceu acolhedores.

Na alma de todos os portuguezes ha pela vida adiante alguma hora de

saudade, que se vae prender á lembrança, já distante, em que ela evoca as andorinhas dos beirões da sua casa, os rouxinolos das noites de luar, as cegonhas do campanario da aldeia... e é sempre com amor que cada um vive essas curtas horas de recolhido viver,

E como não ha de ser assim, se todas essas boas aves se acolhem a nós com tão confiada semcerimonia, construindo á nossa vista os seus ninhos — adoráveis leitões de amor; criando á nossa vista os seus filhos, gerados no aconchego de seus peitos; dando-nos todo o melhor dos seus afetos?

Vem o outono; vae-se o calor; avisinham-se as chuvas e os frios e nós vemos já a convocação da magnas assembleias em que se decide partir. As mais novas experimentam os ultimos ensaios do vôo e no dia aprazado, á marcada hora, a caravana

parte, soltando o derradeiro canto de despedida: até para o ano! até para o ano!...

Mas outra camada se succede: são aves do norte, do norte frio e gelado, principalmente aves aquaticas, que para junto de nós vieram invernar, aqui onde os mares e os rios não deixam, mesmo de inverno, de dar ao ouvido a musica permanente das suas aguas vivas.

«Des ailes! des ailes!...»

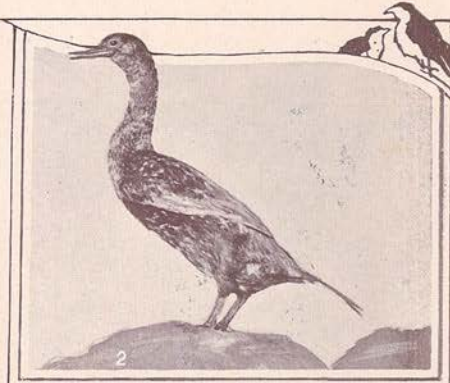
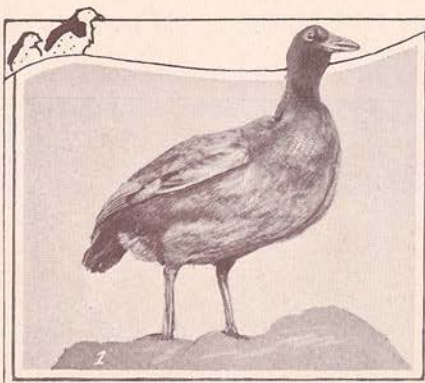
Que poder extraordinario o d'estes pequenos seres, que só com a mecanica surpreendente das suas asas e com a ciencia maravilhosa do seu instinto, atravessam montanhas, percorrem campos, vencem os mares,



1. Macarico.—2. Galvina.—3. Galvota.







Galeirão

Corvo marinho

mal descansando no abrigo fortuito de alguma escarpa, na sombra de alguma arvore ou no topo de alguma mastro de navio, que o acaso colocou no seu caminho!

Necessidades de varias ordens, de alimentação e de clima, lhes determinaram as aventurosas viagens e de todas elas triunfaram com denodo, batendo os mais imprevisivos «records» de velocidade e de distancia.

E' o que atraz se demonstra no mapa que publicamos, interessante e de utilidade para o estudo dos fenomenos da emigração de certas especies, no qual se dá noticia das aves mortas ou capturadas em Portugal nos fins de 1913 e principios de 1914, com as indicações que foi possivel obterem-se dos logares e datas onde lhes foram apostas as-anilhas; por ele se veem os grandes trajetos que todas elas realisaram, da Irlanda,

da Escocia, da Inglaterra, da Holanda, etc, até ás terras e aos mares de Portugal. Já em abrii do ano passado e com o mesmo intuito publicamos equal mapa, acompanhado de notas explicativas, relativo ás aves de 1912-1913; então, como agora, devemos todos os elementos ao illustrado e veneravel membro da colonia britanica no Porto e nosso illustre amigo, sr. Guilherme Tait, a quem hoje renovamos muito agradecimento. Satisfeita d'esta maneira a curiosidade de estudiosos e de todos quantos fizeram as suas communicações aos jornaes, aqui se deixa o pedido de serem sempre muito exatos na transmissão das legendas e dos numeros das anilhas, para haver facilidade na identificação das aves e tornar proveitosas todas as investigações.



Gerez, Julho de 1914.

Tude M. de Sousa



# Corrida de touros á romana



A apresentação das *quadrilhas* é o primeiro numero d'uma tourada á romana e substitue as *cortezias* á portugueza ou á hespanhola.

Em Roma tambem se realisam corridas de touros, que talvez se devessem antes denominar — «corridas de bois!» Na verdade, estas corridas, que tem logar no «Stadium», são extraordinariamente curiosas, «sui generis», diferenciando-se das nossas e das hespanholas, embora as arremedem — é o termo — nos garridos vestuarios dos «campinos» e dos «forcados» e tambem na «pose» com que os «artistas (?) pisam a arena e fazem as suas «cortezias» ao publico. Os touros em Roma (pelo menos aqueles que figuram nas suas famosas «corridas de bois» (chamam-se assim) são mais inofensivos do que os mais inofensivos garraios do Ribatejo, quando cuidadosa-



Um grupo de forcados

mente apartados para uma corrida de amadores inexperientes!

Não ha perigo algum, nas corridas do «Stadium», em deixar desembolados os touros. Apenas os metem no redondel, empurrados com outros



«colegas» armados em «chocas», o que os pacientes animaes desejam é positivamente... ir-se embora, preferindo as suas amadas e viçosas pastagens da «campagna romana», mesmo o duro trabalho da nóra ou da charrua, ao qual barbaramente as tiraram, aos aplausos do publico e á honra de pisarem a arena.

A «sorte» sensacional das «corridas de bois», em Roma, é a tradicional «pega» á portugueza, mais ou menos modificada. De facto, na «pega»... á romana

cima agitando o boné e implorando do publico os aplausos do estilo... para tão grande heroicidade! Tal cavalheiro toma «pose», em cima do bicho, d'um autentico domador de feras e é tomado a serio porque os «aficionados» do Campo Pequeno e mesmo os de Algés estão á distancia de muitas dezenas de leguas!...

Uma corrida de touros, perdão, de «bois», no «Stadium», em Roma, é, pois, uma hilarante palhaçada, um grande pagode, em que abundam, com o pompo-



os «forcados» não avançam para o bicho; o bicho é que pachorrontamente e até com admiravel sangue frio e certa delicadeza, oferece ás suas largas e retorcidas hastes ao corajoso e impaciente «forcado»! Depois, o bicho passa a aturar, com a resignação dos simples toda a casta de maus tratos, aos quaes felizmente a rigidez da pele, os torna insensíveis. Os «campinos» e os «forcados», já então n'uma calma radagem que os confunde eirmana, desatam a dar murros no boi, a puxar-lhe pelo rabo, etc., até que um d'eles, mais audacioso, se lhe escarrancha em

so nome de «artistas», os nossos populares josés augustos e paes paulinos...

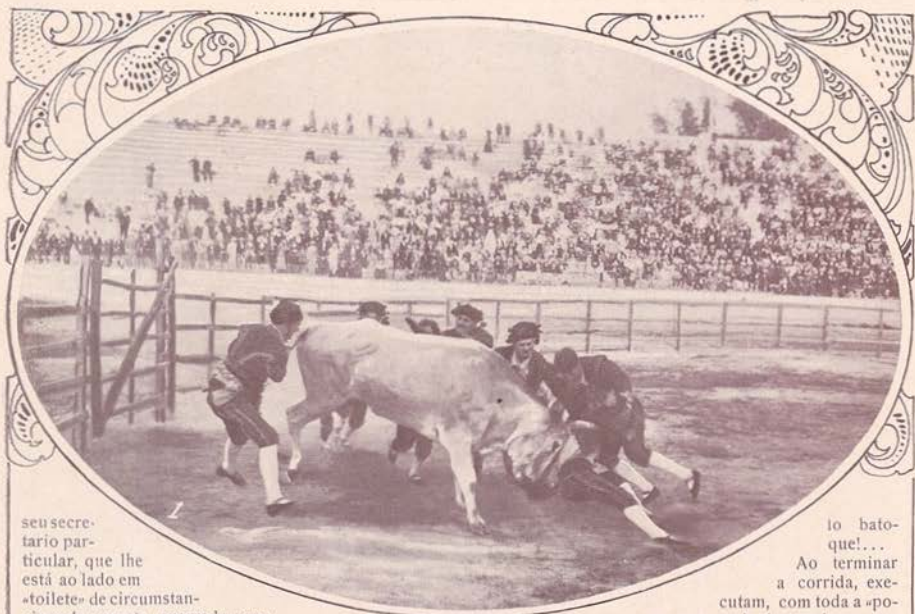
Mas continuando...

O boi, que perante tanta barbaridade, não arriscara ainda um coice ou uma patada libertadora, comove emfim, graças á sua incomparavel docilidade, o publico, o qual, sem gritar, como nas praças portuguezas, que o recolham, grita, talvez sob a influencia da Sociedade Protetora dos Animaes: basta! basta!

O «inteligente» compreende que é tempo de «finirla» e resolve depois de conferenciar com o



1. Citando o boi para uma pega á romana.  
2. O boi pôe termo á lide deitando-se na arena.



seu secretário particular, que lhe está ao lado em «toilete» de circunstância e de corneta «aperrada», que se toque... a dispersar, e o boi, também decidira «finirla», espojando-se no chão, insensível às exortações oratorias e aos argumentos físicos dos «balientes» artistas, que não conseguindo obrigar-o a levantar-se, debandam, lançando-lhe um olhar de desprezo em que transparece o genio combativo dos antigos gladiadores... reduzido à setima dinamisação.

Nota interessante: A trincheira são grandes barris colocados na arena onde os artistas se encafuam quando não podem dar «às de vila diogo» e d'onde só saem depois de bem pesquisarem o terreno, espreitando pe-

lo batoque!...

Ao terminar a corrida, executam, com toda a «pose», uma serie de marchas e contramarchas e retiram democraticamente pela porta do curro! Assim, a mesma porta serve para touros e «artistas».

Na ultima corrida efetuada no «Stadium» havia duas «quadrilhas» de forcados. Uma d'elas entendendo que o brilho do seu trabalho se ofuscara por culpa da outra fez um animadissima «assembléa geral» de «pancadaria» entre todos os «artistas», que fez rir os espétadores e quem, como nós, já estava cansado de assistir às peripecias ultra-comicas de tão curiosa corrida, que os nossos conscienciosos bandarilheiros, ainda os mais modestos, não saberiam como classificar.—Ü



2

1. Uma pega á romana.—2. Depois da pega o boi estatela-se, morto... porque o deixem



# GOUVEIA

Gouveia, uma das vilas mais importantes do distrito da Guarda, quer pela sua industria fabril e commercio, quer pela sua riqueza agricola, merece especial referencia pois é digna de ser visitada. Por ela passam muitos turistas em direção á Serra da Estrela, aonde se dirigem quasi que sómente em automoveis, mas n'um futuro bem proximo poderão fazer o mesmo trajeto por uma excelente estrada que agora está prestes a tornar-se em realidade.

Possue excelentes campos de uma viçozidade surpreendente, um belo hospital, grande numero de fabricas de lanifícios todas de uma grande importancia, sendo, em fim, uma vila como poucas do distrito a que pertence.

Tem diversas casas de recreio entre as quaes alguns centros politicos das diversas facções, um bom club, mercado semanal

em todas as quintas feiras e n'ela se realiza uma importante romaria assás conhecida e concorrida, na segunda semana de agosto — a do Senhor do Calvario. E' uma terra a caminho do progresso, devido especialmente á benemerencia de um seu filho, o sr. tenente

pedro A. Bôto Machado, e n'ela nasceu tambem o ilustre Cardeal Patriarca de Lisboa, sr. D. Antonio Mendes Belo, que, como aquele, nos orgulhamos de ter como patriocio.

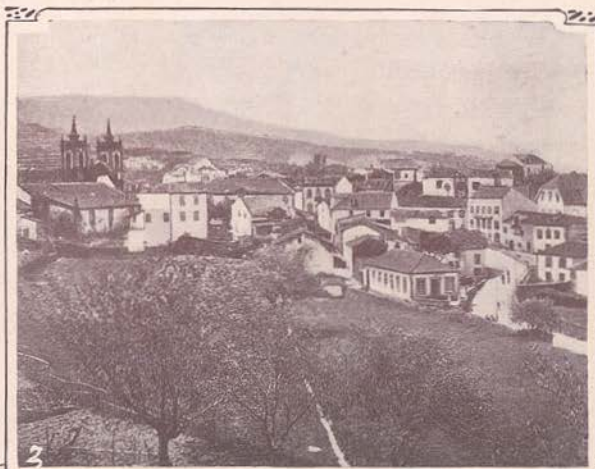
As fotografias que a «Ilustração» reproduz e que representam a vista parcial da terra, lado norte e outros pontos, foram editadas pela acreditada casa comercial do sr. José Pinto de Sousa, Successor, na intenção, o que convem registar, de mais concorrer para a propagação de Gouveia, que, na verdade, é digna de especial referencia.

C. BARBAS.



Igreja matriz

Rua dos Bravos d'Africa



Vista parcial (lado norte)

## Cascata a S. João em Manaus

S. João da Foz é, sem duvida, uma das mais lindas praias de Portugal. E a gente de S. João da Foz, franca e bondosa como toda a gente do mar, é religiosa. Tem as suas devoções e a mais fervorosa é por S. João, o seu Padroeiro. Na noite de encantos que o povo consagra a festejar o Precursor, a Foz é uma

dim da sua casa uma interessante cascata, que a gravura junta reproduz, e que foi justamente admirada por quantos a viram. A cascata posta em movimento por um pequeno motor foi executada pelos irmãos Barros. E' realmente curiosissima e um exame atento dá-nos a impressão do muito e paciente trabalho que ela deu.



1. A cascata

terra de sonho. Se para os que cá estão esta noite tem encantos, que doce poesia ela não reveste para os ausentes saudosos?

Patricios nossos, dois irmãos, os srs. Ramiro e Joaquim de Barros, ambos da Foz, residentes em Manaus, festejaram o S. João expondo no jar-



2. Sr. Joaquim de Barros.—3. Sr. Ramiro de Barros.





1

Revestiu o maior brilhantismo a inauguração do magnífico «stand» do Club de Caçadores de Famalicao, a encantadora vila minhota que ultimamente tanto se tem esforçado por entrar n'uma via ampla de desenvolvimento e progresso.

Fez-se essa inauguração no ultimo domingo de julho, com um torneio de tiro aos pombos que decorreu animadissimo, perante numerosa assistencia de curiosos, predominando as senhoras, gentilissimas nas suas vistosas «toilettes» de verão, e havendo-se inscrito os mais notaveis atiradores do norte—do Porto, Braga, Guimarães, Santo Tirso, Leça, Maia e Famalicao.

Era interessantissimo o aspeto da carreira de tiro, que foi agora completamente transformada, podendo sem favor dizer-se que é uma das melhores do paiz.

O juri era constituído pelos srs. dr. Castro Lopes, presidente, Antonio dos Santos Terroso e Francisco Correia de Mesquita Guimarães. Foi diretor de tiro o sr. dr. Pinto da Silva, distinto clinico portuense.

Os premios foram assim distribuidos.

1.º, 6 libras em ouro e um anel de brilhantes das senhoras de Famalicao, ao sr. Adelino Correia, do



2

Club de Caçadores de Braga; 2.º, 30\$00 escudos, ao sr. Joaquim Correia, do mesmo Club; 3.º, 20\$00 escudos, ao sr. David Ferreira, do Club de Caçadores do Porto.



3

1. Um aspeto da assistencia
2. O sr. Romão Casals alvejando os pombos
3. O sr. Wright apontando

Foram ainda premiados os srs. Heitor Brandão, de Famalicão; José Daniel d'Andrade, de Braga; Bento José da Costa, do Porto; Porfirio Guimarães, de Guimarães; Aurelio Martins do Porto; Abilio Areias, de Famalicão; Romão Casals, do Porto.

A arrematação das armas coube ao distinto «sportsman» portuense, sr. José Torres, que recebeu 85\$64 escudos.

O torneio começou ao meio dia, terminando às 20 horas.



Caçadores em descanso O detentor do 1.º premio, sr. + Adélino Correia



Outro aspeto da assistencia, vendo-se ao fundo o Juri





A procissão do 25.º Congresso Eucarístico realizado este ano em Lourdes precisamente no dia que completou cinquenta anos sobre a Primeira peregrinação à famosa gruta. No Congresso tomaram parte cardeais e bispos de todas as nacionalidades em grande numero.



# As Produções de Angola



Na Exposição Internacional de Londres tem singular relevo as características instalações dos produtos da nossa provincia de Angola. Essas instalações feitas em madeira das florestas da nossa colonia, comportam grande variedade de produtos em numero superior a mil e duzentos, predominando as borrachas, fibras textis, algodões, cafés e varios cereaes, como milho, arroz, cevada, centeio, sorgo; legumes, como ervilha, fava, feijão, grão de bico, estando ainda representadas as gomas, copal e de cera, e varias substan-

cias taninosas, assucares, madeiras, etc.

A exposição colonial portuguesa, que tem merecido rasgado elogio de quantos a visitam, honra-nos e faz honra aos seus instaladores, merecendo os maiores encmios pela sua perseverança e inteligente esforço o sr. visconde de Pedralva, digno inspetor de agricultura em Angola, sob as ordens do ilustre governador da provincia, sr. Norton de Matos,

Oxalá, que este certemen seja o inicio de outros, que só trarão vantagens ás nossas colonias.



1. O sr. E. Manhano, distinto colonial inglez que segue com muito interesse e simpatia os progressos das nossas colonias de Angola e S. Tomé.—2. O sr. visconde de Pedralva.—3. Exposição de produtos coloniaes.



# A FRONTEIRA LUSO-BELGA



za, a região habitada por quioscos chabocues até à fronteira.

Fazem parte da missão os srs. Cesar Augusto d'Oliveira Moura Braga, comissário do governo, Antonio Afonso de Carvalho, João Antonio Correia Pereira e Augusto Casimiro, tenente da armada, sendo chefe de acampamento e serviços de transporte o sr. Lobo de Seabra.

Tendo partido de Cazengo, (Bié) em 5 de abril, com uma numerosa comitiva de carregadores, a missão de delimitação da fronteira luso-belga deve ter-se encontrado em 1 de junho com a missão belga no extremo leste da fronteira e na intersecção do meridiano 24 a OE com a divisória das águas Zambeze-Cassaí.

Seguindo por Kaiundan, Moxico, Luacano, e a linha da fronteira desde a confluência d'este rio com o Cassaí, atravessou, por terras do Alemkuan-



1. No acampamento em Cazeze—2. O pessoal da missão. Sentados, da esquerda para a direita, 2.º tenente da armada Afonso Carvalho, Cesar Braz, comissário do governo e Correia Pereira. De pé, Lobo de Seabra, chefe dos serviços de transporte e acampamento e tenente do exercito A. Casimiro



3. Uma experiência com o aparelho de *invar*, em Cazeze—(«Clichés» do distinto fotógrafo amador Sr. Augusto Casimiro).

# Lactário da paróquia de S. José



1. Sr. David Rocha Peixoto, benemerito do Lactário; 2. sr. Anacleto José Ferreira, diretor; 3. sr. Joaquim Bento, diretor; 4. sr. Petronio Casimiro dos Santos, diretor; 5. sr. Augusto Henrique Lemos, diretor; 6. sr. José Vau dos Santos, diretor; 7. sr. João Correia, diretor; 8. sr. Inácio Mendes Piteira, diretor; 9. sr. Augusto José da Silva, diretor; 10. sr.ª D. Emília Ferreira Velga, dentista do Lactário.

A proteção á infancia toma, entre nós, um incremento muito lisongeiro, de que justamente nos podemos desvanecer. Dia a dia, por assim dizer, aumentam as pequenas instituições que vamos devendo á iniciativa de algumas corporações administrativas, e á iniciativa particular que, embora desajudada da proteção official, muito tem feito.

Em Lisboa muito se deve á louvavel boa vontade das juntas de paróquia, a quem a infancia deve os mais



desvelados serviços: cantinas, banhos de mar, lactários. Um d'estes, que está estabelecido na rua Alves Correia, foi instituido e mantem-se sob os auspícios da benemerita junta de paróquia de S. José, com o generoso auxilio de muitos particulares, e já presta relevantes serviços, fornecendo leite a muitas creancinhas, algumas das quaes não encontram nos seios das mães, pobres creaturas a quem a miseria persegue, o alimento pre-



11. Sr. Artur Vinho, diretor; 12. Sr. dr. Azevedo Marinho, medico e presidente da direção; 13. Sr. dr. Eurico Lisboa, medico; 14. Sr. dr. Clemente Moraes Sarmiento, medico; 15. Sr. dr. Antonio de Carvalho, medico; 16. Sr. dr. Eduardo Cos-

ta, medico; 17. Sr. dr. Fernando Costa, medico; 18. Sr. dr. Estevam Pereira da Silva, medico; 19. Sr. Lino Amaro, farmaceutico; 20. Sr. Camillo Pacheco, farmaceutico; 21. De volta do

lactario; 22. Mães e creanças na casa de consulta.



ciso ao seu desenvolvimento, o que em muitíssimos casos contribue para a horrórida mortalidade infantil que se observa nos grandes centros.

As instalações do Lactário de S.



1. A casa da esterilização do leite

nos para análise de leite.

Mantem um serviço diário de consultas de manhã e de tarde, tendo as creancinhas inscritas medicamentos gratuitos e consultas domiciliares.



2 Mães e creanças saindo do lactário.  
3. Sr. J. J. Fernandes, farmacêutico.



4. Sr. José Antonio dos Reis, desvelado protetor do Lactário.



5. Sr. Ferreira Veiga, cirurgião dentista — 6. A entrada para o Lactário na rua Alves Correia.



José são modelares, possuindo dois esterilizados para água e leite, além de diversos aparelhos dos mais moder-

O Lactário distribue diariamente cerca de 150 garrafas de leite, sendo inúmeros os pedidos para a admissão de creanças.

(«Clichés» Benollet).



## FIGURAS E FACTOS

O professor Paulo Reclus, recentemente falecido em Paris, deixou uma vastíssima e valiosa obra sobre cirurgia e terapêutica. Era lente de medicina operatoria e colaborador de outros dois médicos eminentes: Brissaud e Pinard.

Entre os seus mais valiosos trabalhos figuram algumas excelentes memórias sobre afeções tuberculosas. Era membro da Academia de Medicina.



Dr. Paulo Reclus



Adrien Hebrard

Adrien Hebrard, o notável publicista e político francez que durante quarenta anos pontificou sobre a politica internacional nas colunas do jornal mais prestigioso da França, «Le Temps», morreu do dia 29 do mez findo. Hebrard, que foi duas vezes eleito para o Senado, era um espirito cultissimo e um admiravel temperamento de jornalista cuja perda será muito sensivel ao jornal que dirigia.



1.ª escola de repetição de pioneiros efetuada em Julho de 1914. Grupo de officaes de sapadores mineiros e pontoneiros que tomaram parte na escola de repetição. Da esquerda para a direita, sentados: Srs. major Baraona e Costa, coronel Teollio Trindade, comandante da escola de repetição, capitão Osório. De pé, 1.º plano: tenente Costa, da administração militar, tenente Romero Reis, capitão Marcelino Botelho, capitão Vaz Coelho, capitão medico Paisana Moreira, tenente Cruz e Melo, alferes Virgilio Escudero, alferes Cunha Lamas.—2.º plano: tenente veterinario Cerdeira, tenente Leal de Faria, tenente Sousa de Macedo, tenente medico Coelho Junior, alferes Adelino Maria.—3.º plano: alferes veterinario Pinto Portugal, alferes Mario Reis, alferes Santos Calado, alferes Dias Goulão.—4.º plano: alferes Boto Machado e alferes Henrique Mora.



Grupo de alunas da sr.ª D. Margarida Lapiere Badoni de Barbedo.—Ensaio musical que se realisou em 4 de Julho no salão nobre do Centro Commercial do Porto



## Exposição de frutas no Salão da "Ilustração Portuguesa"

Constituiu um autentico sucesso a exposição pomologica realizada pelos srs. Moreira da Silva & Filhos, do Porto, no salão da «Ilustração Portuguesa».

Os variados e lindos exemplares de frutas da estação achavam-se dispostos com belo gosto no vasto salão a que um grande numero de plantas ornamentaes dava um tom de frescura e alegria.

No dia da abertura, o sr. dr. Bernardino Macha-



Um trecho da exposição

do, illustre presidente do ministerio, honrou a exposição com a sua visita, demorando-se no exame da magnifica instalação, tendo palavras do mais rasgado elogio para a iniciativa dos srs. Moreira da Silva & Filhos e manifestando o seu muito interesse pelo ensino da pomicultura.



O sr. dr. Bernardino Machado, presidente do ministerio, visitando a exposição acompanhando pelo expositor sr. Moreira da Silva.— («Clíchê» Benollet).

## A Tourada em beneficio do bandarilheiro Manuel dos Santos

Resultou um espectáculo muito interessante a tourada realisada no domingo 2 do corrente em beneficio do bandarilheiro Manuel dos Santos. A corrida, que foi dirigida pelo nosso confrade sr. Eduardo Fernandes («Esculapio») tinha atrativos, não sendo o menor a lide á hespanhola em que brilharam alguns dos nossos artistas. A corrida assistiram algumas das atrizes que fazem parte da companhia



Artistas da companhia de zarzuela que funciona no teatro Politeama assistindo á tourada.



Queda de um campino na recolha de um touro. («Clíchê» de sr. J. Canela).

de zarzuela que funciona no teatro Politeama.

# LIBERDADE

O' santa Liberdade entresonhada,  
O' nobre, egregia e altiva aspiração,  
Aurora ideal de Paz e de Perdão,  
Da Humanidade aflita, espezinhada!...

Quanta lagrima ardente, acrisolada  
Na ignominiosa hedionda e atroz prisão,  
Sóbe aos olhos, mas sae do coração  
Da triste creatura condenada,

Que suspira por ti, ó Liberdade  
Augusta irmã do Amór e da Verdade,  
—Mas quimera intangivel, transcendente!...

—Criminosos, não é no azul do ar,  
Na luz do sol, na vastidão do mar,  
Que a Liberdade está, infelizmente!...



## II

Liberdade?!...—Não ha!... é vão aneio!...  
E' desejo sublime insatisfeito;  
E' sonho, ao despertar sempre desfeito!...  
—Jamais existirá, assim o creio!...

Um carcere privado é cada seio!...  
Meu coração cativo no meu peito,  
Acha o mundo acanhado e ainda estreito,  
A' sua fantasia e devaneio!.....

O' almas revoltadas, dolorosas,  
Nas vossas enxovias horrorosas,  
Estaes aprisionadas como eu!.....

—O Mundo é para mim cadeia imensa!...  
E' cada astro uma prisão suspensa,  
Fechada pelo suave azul do ceu!...

## III

Por isso, só de noite em sonhos vejo  
Formosa aparição de porte altivo,  
Fartos cabelos negros, olhar vivo,  
Que se abeira de mim dando-me um beijo

E como veja que fugir desejo,  
Num movimento rapido, furtivo,  
Ergue em seus braços o meu corpo esquivo,  
Emquanto desprender-me em vão forcejo!...

Esta noite, ao partir, me disse:—«Escuta,  
—Eu sou quem tu procuras,—A Verdade,  
—Que vencerá um dia a força bruta

—Do velho Preconceito neste mundo!...  
—Eu sou o Amór, a Paz—a Liberdade,  
Que dará vida ao Povo moribundo!...»

ESMERALDA DE SANTIAGO

(Estes primorosos sonetos foram extralidos do livro  
Inedito *Triste*)



# A conflagração da Europa



Artilharia servia a caminho da fronteira austriaca

A conflagração europeia é infelizmente um facto.

A Alemanha, tendo declarado guerra á Russia, mandou segundo afirmam telegramas, alguns corpos do seu exercito invadir a França, á qual depois tambem declarou guerra, atravessando para lá chegarem um estado neutro, o Grão-ducado

de Luxemburgo. Por sua parte, a Russia invadiu a Alemanha e já se deram os primeiros recontros sangrentos.

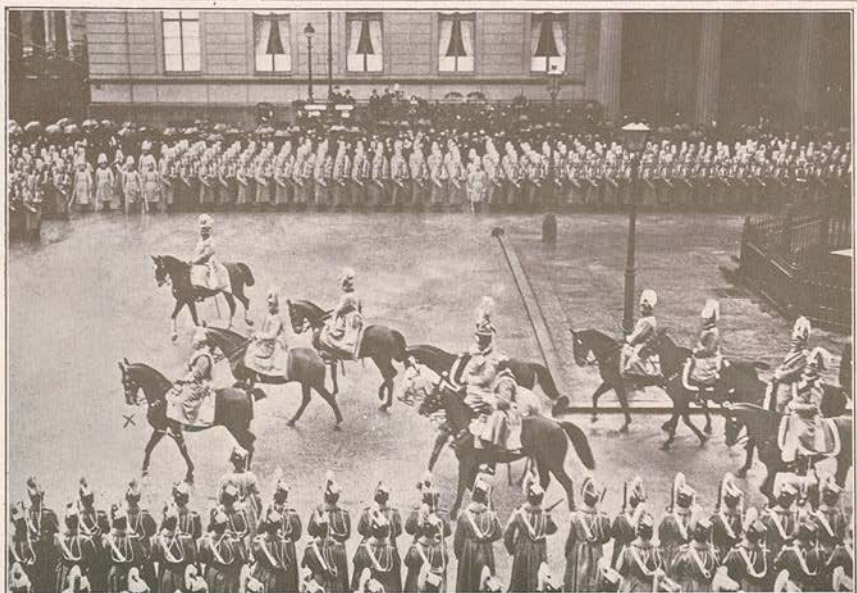
A Inglaterra mobilisou o seu exercito e a armada e declarou guerra á Alemanha, intervindo assim no conflito visto ter sido desrespeitada a neutralidade da Belgica, que os alemães inva-



Serviço religioso do exercito austriaco nos arredores de Semlin antes da partida para a guerra.  
(«Clichés» de Berliner Illustrations Gesellschaft).

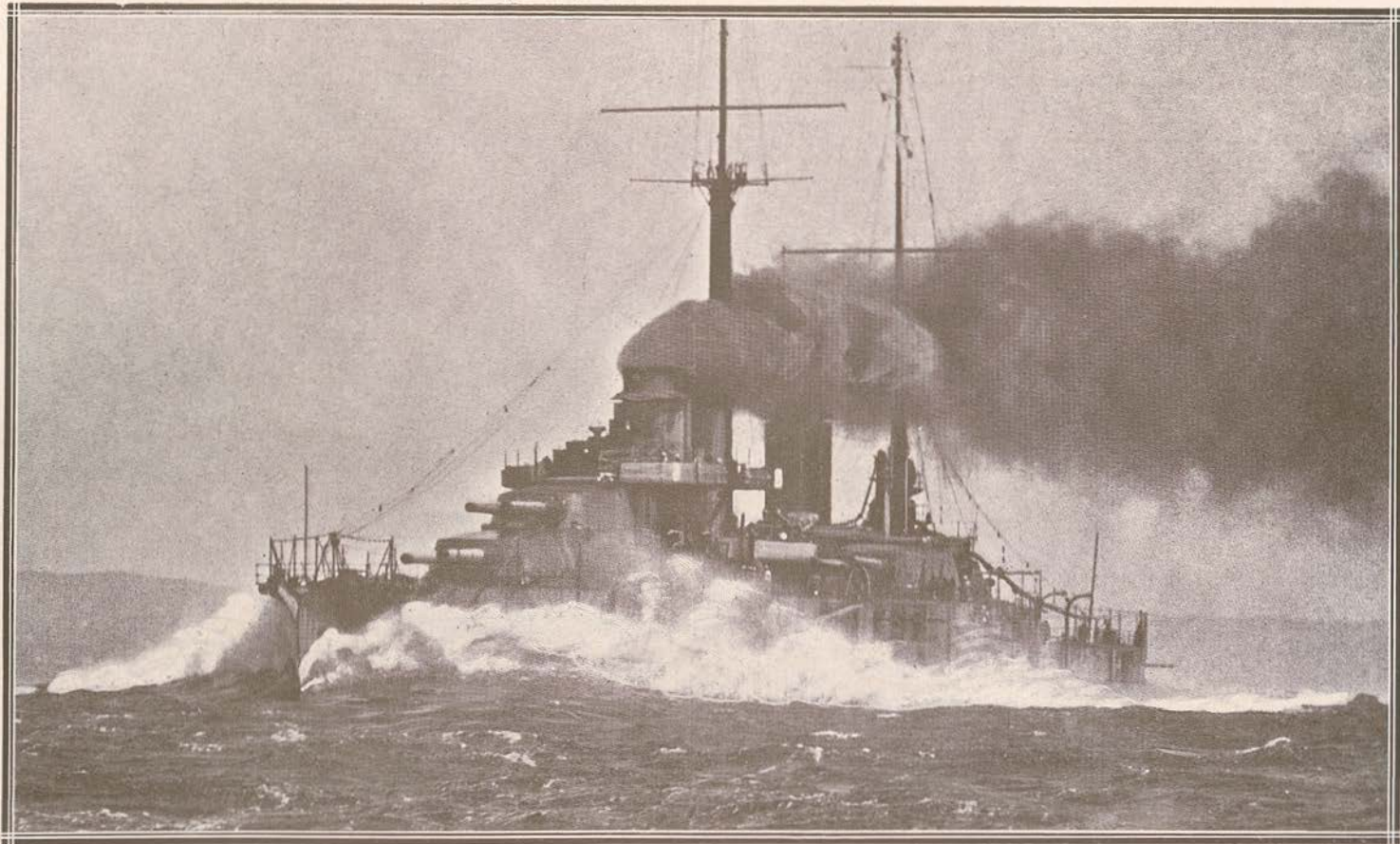


Artilharia francesa em ação na fronteira



O Imperador Gullherme x passando revista às tropas  
(«Clichés do Miroir-Photo»).





O cruzador couraçado francez «Paris»



diram com o fim de atingir a França pelo norte. E' evidente que a Inglaterra tem de acudir á sua propria segurança, pois não lhe convem a tomada, pelos alemães, de Anvers, Flessing e portventura de Dunckerke e Calais que se tornariam bases navaes contra ela.

Na Italia a agitação é grande, tendo o governo declarado a sua neutralidade e recusando-se a acompanhar a Alemanha

porque os seus compromissos com a triplice só a obrigam em caso de defesa e no actual conflito foi a Alemanha quem tomou attitude aggressiva.

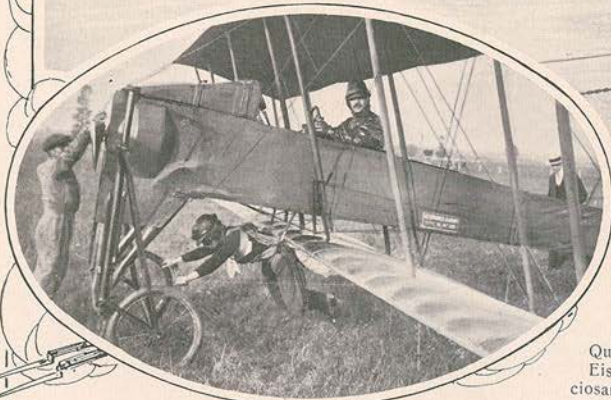
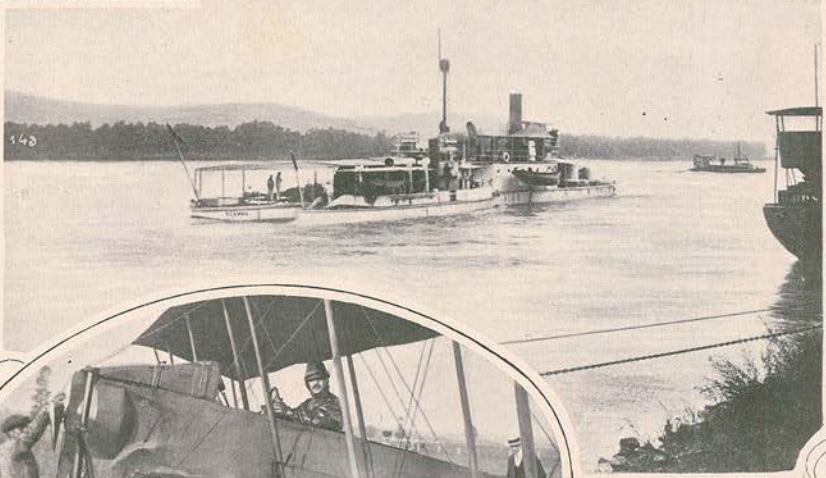
Já se tem travado grandes e sanguinolentos combates, tanto por terra como por mar com sensivel desvantagem para a Alemanha e Austria.

A conflagração europea representará um dos maiores, senão o maior



1.º Tambores e musica de um regimento de infantaria russa. («Cliché» Dellus).—2. O grão-duque Nicolau, tio do Imperador da Russia e comandante em chefe do exercito. («Cliché» Dellus).—3. Uma carga de infantaria franceza. («Cliché» Central-Photos).





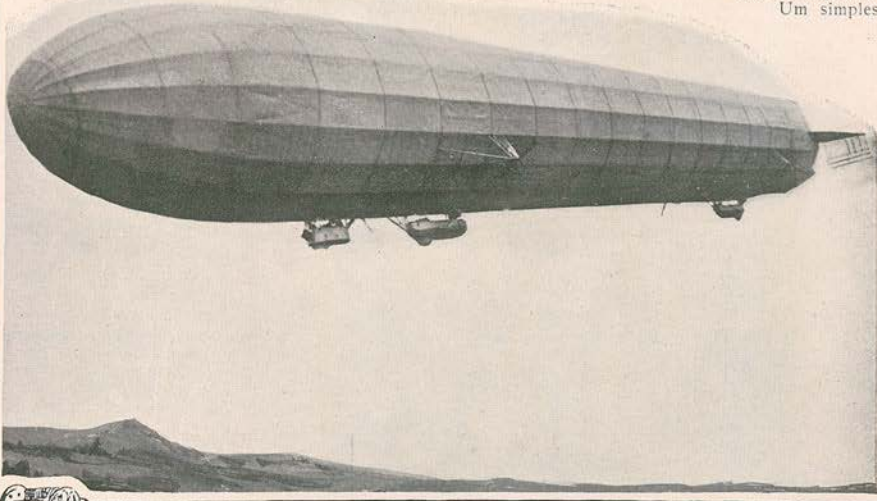
1. Monitor austriaco em frente da margem servia.—(«Cliché» De tus).

cataclismo que tenha assolado o velho continente, não tendo comparação com a invasão dos bárbaros e com as campanhas de Napoleão.

Quem vencerá?

Eis uma pergunta que se formula ansiosamente de todas as partes.

Desde que a bravura foi substituída pela ciência militar moderna, é muito difícil fazer previsões sobre guerra. Um simples



2. A partida de um aeroplano francez. («Cliché» Central-Potos.—3. Um dirigível, tipo Zepe in, empregado pelos alemães no serviço da guerra. («Cliché» Central-Photos).

acaso pode decidir da sorte das armas do mais aguerrido exercito; um golpe de audacia pode dar vantagens enormes a um pouco numeroso nucleo de combatentes

## Partindo para a guerra

As numerosas colonias franceza e alemã em Portugal vêem-se consideravelmente diminuidas com a partida, para os respectivos paizes, dos reservistas, dos reservistas, Por terra e por mar tem seguido n'estes ulti-

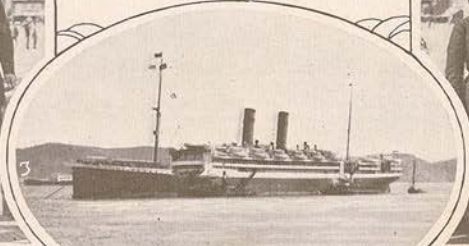


mos dias centenas de estrangeiros que correm ao apelo dos seus governos, indo incorporar-se nas fileiras.

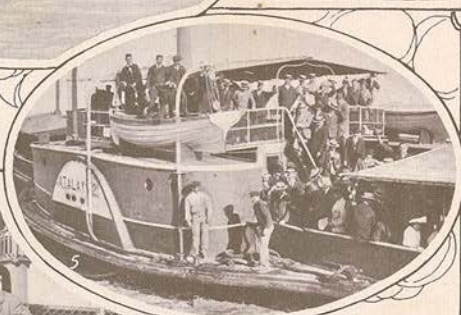
E é notavel o 'ta', o entusiasmo, com que todos esses homens correm em defeza das patrias ameaçadas, como se no espirito de cada



um estivesse radicada a certeza do triunfo do seu paiz sobre o inimigo. Notava-se, nas gares dos caminhos de ferro e nos



caes de embarque, onde affluam os reservistas e pessoas de suas familias e amigas que d'eles se iam despedir, que essa gente mantinha grande calma, traduzindo uma funda confiança no es-



forço proprio. O embarque de francezes e alemães na ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses, realisado no dia 2, foi um espetaculo comovedor. Entre outras pessoas de representação social, seguiram para o seu paiz o 1.º secretario da legação da Austria e muitos outros cavalheiros colocados no comercio e na industria,

1. Os alemães na ponte da Parceria dos vapores—2. O secretario da legação alemã, na ponte de embarque—3. O vapor holandez Tubancia onde seguiram os alemães—4. Mademoiselle Weinstein assistindo á partida dos seus compatriotas—5. O Alataia conduzindo os francezes a bordo—6. Os reservistas francezes a bordo do Alataia, acompanhados de suas familias e amigos—(Gilchès Benollet).



**PÕ**  
**DE ABYSSINIA**  
**EXIBARD**  
*Sem Opio nem Morphina*  
Muito eficaz contra a  
**ASTHMA**  
Catarrho — Opressão  
e todas affecções espasmódicas  
das vias respiratorias.  
35 Anos de Bom Exitto. - Medalhas Ouro e Prata.  
**H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>**  
6, Rue Dombaslo, 6  
PARIS  
E BOAS PHARMACIAS

**Sapataria da Moda**

**CALÇADO DE LUXO**  
sempre a última moda  
**Victor GOMES & PEDROSO**  
196 R. Augusta 198  
LISBOA

**CALÇADO**  
para Cidade Campo Ceremónia Casa Sports

**PARA QUE VIVER?**

triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter fortuna, saúde, sorte, amor, correspondido, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis, em portuguez, do professor **ITALO, 33, Boulevard Bonne-Nouvelle, 35 - PARIS.**

**Seda**  
**Suissa**  
de porte a domicilio franco  
Últimas novidades em sedas para Vestidos e blusas bem como em veludos e rec-luchos. Peçam as nossas amostras franco  
**Schweizer & Co., Lucerne E II**  
(Suissa)

**LOJA DA AMERICA**  
ROUPAS BRANCAS,  
SENHORAS e CRIANÇAS  
- R. DO OURO 206 -

**Brilhantes, perolas,**

ouro, prata, papeis de credito, pianos, mobilias, louças antigas, etc., etc. Sobre tudo o maximo valor e a juizo reduzido empresta a aniga casa da rua do Norte, 14, 1.º. Telefone 4261. — **SHORE & MIGUEL**

**Perfumaria**  
**Balsemão**  
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA.

**Goerz Triëder Binocles**

Campo de visao amplificado  
Limpidez e plastica augmentadas  
A venda em todas as lojas d'estes artigos.  
Lista dos preços gratis.  
Opt. Anst. **C. P. GOERZ Akt.-Ges.**  
Berlin-Friedenau 111  
Paris    Londres    Vienna    Nova York.

**Colegio Nacional**  
**SANTAREM**  
Internato de 1.ª classe para meninas. Professoras estrangeiras, piano, canto, pintura, arte aplicada, etc., etc. o o o o

**Perfumaria**  
**mimosa**  
102-Rua do Ouro-104  
Telefone 4050  
As Últimas Novidades

**Joalheria Lory**  
Com officinas proprias. Especialidade em encomendas e concertos, para o que tem desenhador e pessoal habilissimmo, sendo parte d'ele estrangeiro.  
**RÓCIO, 40 - Telefone 2483**



*Charles F...*  
 colla Lisboa +  
*...*

Para p LS sao bento 1116 35 18 18 51 =  
 palavras \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ via \_\_\_\_\_

Recepção n.º \_\_\_\_\_  
 Registou \_\_\_\_\_  
 Expedido de \_\_\_\_\_  
 Por \_\_\_\_\_

terminei hontem paid turismo paris porto maravilhado pneus continental  
 que fiseram 2.180 km sem um unico furo sendo feito verificacao official  
 mesmos numeros parabens a continental pois nao pode haver melhor + oliveira  
 + monteiro

700-1913-1914

N.º da linha \_\_\_\_\_  
 Estação \_\_\_\_\_  
 Entendido \_\_\_\_\_  
 Transmitido por \_\_\_\_\_